PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 11, 06 agosto 1908, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ANNO II — S. A. T. G. — N. 11

Pão de Santo Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | QUINTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1908 | Redacção—Rua do Carmo

CULTO DE SANTO ANTONIO

MEZ DE JULHO

Supplicas:—De R. A., pedindo a solução favoravel de um negocio, com a promessa de interessar á *Pia União*.—De um devoto, pedindo ao grande Thaumaturgo uma graça especial.—De um assignante do «*Boletim*», solicitando uma graça de S. Antonio para si e um amigo.

Offertas –Raymundo Monteiro de Araujo (Mercês de Arassuahy), em cumprimento de um voto, 5$000; conego Lucio Antunes de Sousa, idem, 1$000; d. A. F. Motta, idem, 1$500.

NOTA.—Para a publicação de uma supplica nesta secção especial, pede-se um obulo para as obras de caridade promovidas pela *P. U. do Pão de Santo Antonio*, desta cidade.

***** E' dever dos catholicos sustentar a bôa imprensa, concorrendo directamente para fazel-a viver e prosperar.**

Leão XIII

O APOSTOLADO LEIGO

Actualidade

Um apologista do III seculo, Tertuliano, escreveu esta phrase, que parecerá extraordinaria, em nosso tempo, a todo aquelle que a examinar de perto: «*In omnibus his christianus debet esse miles*».

Em todas as cousas o christão deve ser soldado.

Assim aconteceu nas idades heroicas da fé, quando, do fundo das catacumbas, para onde a perseguição os desterrava, os fieis ouviam o rumor dos cavalletes sobre os quaes deviam expirar no dia seguinte, ou os rugidos das féras que preparavam a devoral-os nos amphitheatros: elles se armavam de uma coragem viril e punham-na á altura de todos os soffrimentos...

Estão bem mudados os tempos!

Nada, com effeito, menos marcial do que a attitude de muitos catholicos contemporaneos: sua vida, livre de qualquer choque, fóra de qualquer conflicto, escôa-se na solidão pacifica do lar ou no recolhimento inalteravel de nossas egrejas: suas mãos inhabeis para todos os combates não sabem empunhar outra arma senão um livro de--horas—ou um pacifico rosario.

A penna, essa outra espada, lhes é extranha; e a palavra, esse gladio de dois gumes, não vibra em seus labios. Emquanto a Egreja, assediada por adversarios numerosos e fortes, se debate, sangrenta, em um campo de batalha assassino, elles se desinteressam de suas luctas, ou pelo menos não as acompanham senão com um olhar distrahido, sem terem a coragem, nem simplesmente a lembrança de lançarem-se na peleja.

Esta maneira de ser, tranquilla e resignada, é a negação da propria essencia do catholicismo.

Todo o fiél, com effeito, é chamado ao exercicio do zelo e da propaganda como a um dever fundamental de sua fé. A affirmação de Tertuliano é sempre verdadeira: a religião é uma milicia forçada e todo o christão deve ser soldado. Assim como o Estado exige de seus cidadãos o serviço militar obrigatorio, assim tambem a Egreja pede a seus filhos o imposto do devotamento, uma especie de serviço militar obrigatorio, e esse serviço é o mais rigoroso, o mais permanente, o mais universal: elle não tolera nenhuma isenção, não admitte nem substituição de pessôas, nem resgate por dinheiro. E' perpetuo: nelle nos alistamos pelo baptismo, delle nos licenciamos pela morte.

Todo aquelle que lançar sobre a actualidade um olhar attento ha de concordar que a hora presente é bem escolhida para que o sacerdote lembre aos filhos da Egreja esse dever do apostolado, e lhes assignale alguns meios, opportunos e fecundos, para cumpril-o.

Todos os catholicos, quaesquer que sejam sua condição, sua idade e fortuna, devem ser apostolos, isto é, defensores de sua fé.

Esta verdade está hoje tão desprezada ou esquecida, que ella reveste as apparencias de um paradoxo.

Ouvindo-a, varios de entre vós, sem duvida, estareis dispostos a franzir o sobr'olho e a exclamar: «Que exagero! Pois não basta ao advogado pleitear causas, ao medico curar doentes, ao professor fazer seu curso, ao notario redigir contractos, ao militar defender seu paiz, ao artifice exercer seu officio?»

E eu vos respondo bem alto: si sois catholicos, si trazeis em vossas almas o cunho do baptismo, não basta ser um advogado eloquente, um medico habil, um professor instruido, um valente official, um operario laborioso.

Não, não é bastante; e Deus, no julgamento final, não se contentará com essa virtude vulgar. O primeiro dever de todo o catholico, o mais imperioso, é mostrar-se sempre e em toda a parte o soldado de sua fé.

Este dever é uma consequencia do preceito fundamental: amar a Deus e ao proximo. Este duplo mandamento resume e domina a lei. O coração humano está preso entre esses dois objectos e sua missão assim como sua força é ir de um para outro sem delles sahir jamais. Porém, como amarieis vós a Deus, si não servis seus interesses?

Como amarieis o proximo si sois indifferentes á sua salvação? Nosso Senhor, é certo, estabeleceu apostolos cuja vocação é extender seu reino e salvar as almas. Mas, organisando na Egreja esta milicia exclusivamente dedicada ao apostolado, Elle não podia querer dispensar os simples fieis da dupla obrigação de amar a Deus e ao proximo.

Esta lei permanece para sempre, a lei essencial: ninguem póde restringil-a ou modifical-a; ella impera em todas as latitudes, tanto nas velhas nações christans como no meio dos povos recentemente convertidos; ella se impõe a todas as idades e a todas as condições, tanto á criança, cuja razão desperta, como ao velho, tanto ao sabio illustre, assentado sob a cupola do Instituto, como ao rustico em seu campo; tanto a S. Thomaz de Aquino, escrevendo as suas obras immortaes, como á mais humilde serva prostrada, além, com os joelhos ambos, atrás de um pilar da Egreja, recitando a *Ave Maria*!

Planeix

(*Continúa*)

Bispo Diocesano

Até o dia 15 do corrente, deve chegar a esta cidade, de regresso de sua excursão pastoral, o nosso virtuoso e venerando Bispo Diocesano, exmo. sr. d. Joaquim Silverio de Sousa, acompanhado dos seus dignos auxiliares, monsr. Serafim Jardim, monsr. Domingos Pimenta de Figueiredo, Padre Frei Gaspar de Modica e Padre Manoel Madureira.

Em Barreiras, apesar da ausencia do seu digno e operoso vigario, monsr. Domingos Pimenta, S. Exc. Revma. teve deslumbrante recepção.

Além de S. Exc. Revma., tomarão parte na Peregrinação Brasileira, que em Setembro se dirigirá á Roma, os seguintes sacerdotes desta diocese: Conego Lucio Antunes de Sousa, padre Firmiano Costa, padre Carlos Passos e, talvez, o padre João Moreira, residente no Serro.

Os actuaes inimigos da religião

O nosso grande mal actual é a ignorancia religiosa.

A religião é combatida nos seus principios, nos seus dogmas e na sua moral, mas por quem? Por analphabetos em materia religiosa, que á maneira de realejos desafinados, vão repetindo com ares de mestres, objecções carunchosas, difficuldades bolorentas, mil vezes pulverizadas e respondidas.

Estes sapientões modernos vão beber a sciencia anti-religiosa, nos folhetos, jornaes, revistas e romances. Depois destas leituras balofas julgam-se autorisados a rebater e a combater tudo o que ha de mais solido e demonstrado em religião. Pouco se lhes dá que caiam nos maiores absurdos, que digam disparates de todos os calibres, e que caiam em contradições palpaveis; o que que querem è combater, é negar, é ridicularizar. Quaes são de facto as objecções que fazem contra a religião catholica? São objecções que estão respondidas em qualquer catecismo, em qualquer folheto, em qualquer obra de apologia.

Dizem por exemplo: quereis saber o que é a religião catholica? E'a religião em que se ensina que um é egual a tres: um Deus é egual a tres deuses. Qual será a causa desta asserção sesquipedal? A ignorancia e nada mais.

Perguntae a esses sapientões, si alguma vez, ao menos por curiosidade, abriram algum livro rudimentar de apologetica, ou o resumo da doutrina christã, onde se encontra a solução dessa difficuldade, tantas vezes repetida pelas crianças de catecismo? Nunca abriram.

Outra objecção, que já causa asco repetil-a, é a archi-famosa inquisição. Mas, aqui, como em outros pontos, os taes espiritos fortes fazem o officio de realejos desafinados, repetem objecções, mas não ouvem razões, nem as ponderam (que muitos não têm folego para tanto).

Um desses espiritos fortes, disse publicamente em uma conferencia: que Salomão viveu no tempo de S. Agostinho. Não se sabe como qualificar tal disparate.

Taes objecções e quejandas como essas, não provocam indignação, mas compaixão.

Uma cousa, porém, devemos confessar: taes inimigos são invenciveis, porque estão perfeitamente abroquellados, trazem uma arma que se não quebra, tem na

frente um muro que se não póde atravessar: é a ignorancia voluntaria.

Qual o partido a tomar? Deixal-os gritar, porque o unico remedio directo e efficaz seria quebrar o realejo, mas a tanto não podemos chegar.

E'necessario que nos convençamos de que não temos a nossa frente um exercito de inimigos preparados, que manejam todas as armas, verdadeiros scientistas, que têm duvidas e procuram a verdade, mas temos uma phalange de mediocridades nas outras sciencias, e de toupeiras em materia religiosa, cujo unico fito é combater por combater, e cujo meio é repetir sempre a mesma cantilena até produzir o despero. Enganam-se. Não desesperamos.

Do "São Paulo."

Palestrinha

***

Não ha nada que mais deponha contra os sentimentos moraes de uma sociedade, que mais abale os alicerces da familia, que mais de perto fira o principio christão, que esse destructivo costume da raça humana,—o não amamentar o proprio filho!

Segundo a opinião do notavel medico portuguez dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches, fallecido em Paris, nos fins do seculo XVIII, ainda hoje as senhoras, por vaidade, preguiça e falta de sã educação, fazem questão de ter amas que lhes aleitem os filhos, fugindo assim ao cumprimento de uma sagrada obrigação imposta pela natureza. Ha mães, diz o citado medico, que não criam, suppondo assim conservarão por mais tempo a formosura, o que dilatarão a vida com mais vigor e forças, e que perderiam a sua bôa constituição, criando por dezoito mezes ou dois annos:—mas é engano manifesto, e o contrario é o que se sabe pela experiencia e bôa physica.

Branca de Castella, mulher de Luiz XIII e mãe de S. Luiz, fazia timbre em ella propria amamentar os seus filhos—e de uma feita, tendo necessidade de acompanhar o rei em uma caçada, não poude levar comsigo S. Luiz, que então contava apenas 3 mezes de edade. Durante a sua ausencia, como a criança chorasse, uma dama da côrte, julgando ser nisso agradavel á rainha, deu-lhe o peito.

Branca de Castella, ao voltar, sabedora do occorrido, fez o principe vomitar todo o leite extranho que havia mamado, dizendo: «*Je suis sa mère et nulle autre femme ne doit le mourrir.*»

E não seria tão louvavel que as nossas patricias, abandonando a ridicula mania de, por amor á moda parisiense, terem amas para os filhos, seguissem os exemplos de Branca de Castella e da maior das mulheres—Maria Santissima—em cujos seios virginaes se nutriu o Filho de Deus?

Perfeitamente, mas... não será assim!

Heliantho.

ECHOS E COUSAS LOCAES

***

Contrista, devéras, o espectaculo que nos apresentam as ruas desta cidade, principalmente aos sabbados, dia em que nellas se apinham homens, mulheres e crianças, envoltos em andrajos de miseria, pedindo esmola, de porta em porta.

Destas columnas, debalde, têm sido feitas innumeras considerações com vista á auctoridade policial, sobre o inveterado costume de sahirem tantos pobres pelas ruas, implorando a caridade publica, quando muitos delles, vendendo saúde e robustez, preferem a exploração indigna, prevista pelo Cod. Pen., e sugam criminosamente o obolo que poderia alliviar a penuria da verdadeira pobreza, que vive occulta e recolhida, soffrendo as maiores privações.

O mendigo que recorre individualmente á caridade publica deve trazer á mostra um signal ou um documento que comprove a sua inaptidão para o trabalho, pois, só assim se poderá reprimir os abusos da indigencia publica, e evitar-se mesmo que pobres crianças se pervertam na mundicidade, a que são atiradas pelas suas proprias mães!

A *Pia União*, no seu modesto estabelecimento de caridade, alimenta, trata, agasalha e enterra os pobres velhos desamparados: entretanto, quantos não se recusam o abrigo naquella casa, preferindo á mendicidade?

Eis a razão porque se deve applicar bem a esmola e não distribuil-a indifferentemente.

A esmola deve se dar para soccorrer o necessitado e não para alimentar o vicio e proteger a ociosidade.

Pilus.

Na Sé Cathedral, foram celebradas antehontem, ás 8 horas da manhã, missas em suffragio da alma do coronel Antonio Antunes de Sousa, commemorando o 30º. dia de seu passamento.

O *Pão de Santo Antonio* fez-se representar pelo nosso Director.

O Recolhimento dos Pobres

Fez hontem seis annos que se levantou o primeiro esteio da primeira casa do *Bairro dos Pobres do Pão de Santo Antonio*, no pittoresco e saudavel arrabalde do Rio Grande, desta cidade.

Apesar da bôa vontade do nosso povo, em geral, sempre generoso para as obras pias, muitos têm sido os obstaculos, innumeras as difficuldades e não poucos o desanimo e os dissabores com que havemos luctado para vêr chegar ao estado em que actualmente se acha, o modesto estabelecimento de caridade, onde se abrigam os pobres velhos desamparados, no fim da vida.

Se não fora uma obra de Deus, talvez, nem mais se falasse em *Pia União*; entretanto, ella progride e, estamos certos progredirá sempre, porque se é obra de Deus, é maravilhosa, e isso, por vezes repetidamente, havemos demonstrado.

***—Papá, li no jornal que falleceu um outro octogenario. Quaes são esses octogenarios?—Para confessar-te a verdade, meu filho, nem eu comprehendo bem essa *technologia*, mas creio que devem ser uma gente muito doentia, porque não se ouve falar delles senão quando morrem.

Em sessão da Camara dos Deputados deste Estado, o nosso illustre representante dr. Nelson de Senna apresentou uma emenda ao Orçamento para 1909, elevando para dois contos o auxilio ao *Recolhimento dos Pobres*, desta cidade.

Santo Antonio

A *P. U. do Pão de Santo Antonio* commemorará, como nos annos anteriores, no dia 15 do corrente, com missa e distribuição de pães aos pobres, ás 7 horas da manhã, na capellinha do *Recolhimento dos Pobres*, o anniversario do nascimento do seu glorioso patrono Santo Antonio de Lisbôa, filho de Martim de Bulhão, neto de Martim de Bulhão, nobre fidalgo francez, e de d. Thereza Taveira, illustre descendente de d. Fruela I, IV rei da heroica monarchia neo-gothica das Asturias.

No oitavo dia de seu nascimento, foi Santo Antonio regenerado nas aguas lustraes do baptismo, sendo-lhe dado o nome de Fernando.

O que foi o grande Santo na sua infancia, mostram os exemplos de piedade que sempre teve, quando menino do Côro da Egreja de S. Maria de Lisbôa. Apenas entrava na egreja, ajoelhava-se com grande humildade e devoção deante do SS. Sacramento e alli, com as mãos erguidas para o céo, se dirigia ao altar da SS. Virgem, aonde, como anjo, parecia absorto, elevado na contemplação. Ajudava e ouvia missa com tanta devoção e respeito que parecia uma imagem, com as mãos deante do peito e os olhos erguidos para o céo.

—Para ouvir a missa, são convidados todos os confrades antonianos e os devotos de Santo Antonio.

Faz annos no dia 15 do corrente, o nosso illustre conterraneo e principal fundador da *Pia União do Pão de Santo Antonio*, nesta cidade, dr. Francisco José de Almeida Brant, muito digno Administrador dos Correios do Estado.

A s. exc. antecipamos as nossas sinceras felicitações, fazendo votos a Deus para que se reproduza sempre essa venturosa data.

VIDA DE SANTO ANTONIO

Ultimos trabalhos apostolicos. Morte ditosa e canonisação.

IV

21—Entrára o mez de Junho. A saude do Santo ia definhando progressivamente; a luz da sua vida extinguia-se a breve trecho. N'uma sexta-feira, 13 de Junho, quando baixára ao refeitorio para tomar a frugal refeição, em companhia de seus irmãos, sobreveio-lhe um accidente que o privou dos sentidos. Era o pronuncio do fatal desenlace. Pediu depois que o levassem a Padua; mas, quando já chegavam á cidade, junto ao convento de Arcella, julgaram prudente não proseguir o caminho, e ali recolheram o Santo. O mal aggravava-se visivelmente. O Santo Thaumaturgo, recebidos com extranha piedade os ultimos Sacramentos, entoou pela ultima vez o seu hymno favorito á Virgem: *O' gloriosa Domina*. Ergueu depois os olhos ao céo, com uma expressão ineffavel de intima e indefinivel consolação, exclamando em transportes de santo jubilo: *Vejo o meu Senhor, vejo o meu Senhor!* Depois, ao cair da tarde, recitados com extraordinario fervor os Psalmos Penitenciaes como quem adormece n'um suavissimo somno de innocencia, expirou n'um sorriso da eterna bemaventurança.—Tinha o Santo 36 annos de idade, não completos. Era n'uma sexta-feira, 13 de Junho de 1231.

22—No mesmo ponto de seu fallecimento appareceu o Santo em Vercelli a seu amigo o abbade D. Thomaz Gallo, que então se achava enfermo, e, curando-o repentinamente, lhe disse: *Agora acabo de deixar em Padua e meu jumento, e já me vou á Patria.* Veio depois a entender o abbade que o Santo se referia a seu passamento e partida para a gloria; e, averiguando a hora precisa do fallecimento do glorioso Thaumaturgo, concluiu que era a mesma em que lhe appareceu em Vercelli.—O glorioso transito do insigne Franciscano foi divulgado na cidade pelas vozes das creanças, que bradavam: *Já morreu o Santo, morreu Santo Antonio.*—Ao seu corpo foi dada sepultura no convento de Santa Maria, em Padua, por comprazer com o desejo que o Santo manifestára em seus derradeiros momentos.—Pouco tempo depois da sua morte, como eram tantos e tão extraordinarios os prodigios com que o céo apregoava a santidade de seu servo, tratou-se logo de promover a sua canonisação. Ultimado o processo, e approvado em Roma, depois de vencidas, por manifesta intervenção do Santo, algumas difficuldades que se suscitaram, foi aprasado para a ceremonia solemne da canonisação o dia do Pentecostes, 30 de Maio de 1232, decorridos apenas onze mezes após o glorioso transito do inclito Thaumaturgo. Celebrou-se a ceremonia na igreja de Spoleto, onde então se achava a Curia Pontificia. O Summo Pontifice leu o decreto solemne da canonisação, na presença de grande numero de Cardiaes, Bispos e outros Prelados, e de innumeravel multidão de povo, que prorompeu em victoriosas acclamações ao novo Santo.—Referem as memorias antigas que, no mesmo ponto, se tangeram, sem humano impulso, os sinos de todas as egrejas de Lisbôa.

23—Para honrar as reliquias d'este seu glorioso Patrono, levantou a cidade de Padua um sumptuoso templo, onde ha quasi sete seculos se veneram os despojos do glorioso filho de Lisboa. Quando se procedia á sua trasladação da primeira jazida onde repousaram, foi encontrado todo o corpo reduzido a cinzas, á excepção da lingua, que estava incorrupta e fresca, qual se estivera vivo. Assim se conserva ainda hoje;—premio condigno ao zelo incansavel do glorioso apostolo que, por meio d'ella, tantas conquistas operou para a Igreja e para a gloria do Paraiso.

Fim.

INCIDENTE DA BANDEIRA

O facto occorido na egreja da Candelaria do Rio e que tanto tem dado que falar á imprensa e aos inimigos da paz religiosa no Brasil, pela narração do Vigario da Candelaria, não houve, absolutamente, intenção de desacato ou ultraje ao symbolo de nossa nacionalidade, como muito bem diz o nosso illustrado collega, o magnifico diario catholico, *São Paulo*.

O revd. vigario da Candelaria, que é o padre José Augusto de Freitas, nosso muito conhecido, antes de se ordenar, declarou que realmente tendo sido procurado pela commissão de aspirantes, encarregada de promover a celebração das exequias do seu collega Julio Cramer e tendo-lhe sido solicitado o seu consentimento para collocação da bandeira nacional no catafalco, negou assentimento em virtude da lei ecclesiastica, de 4 de abril de 1887, que prohibe terminantemente que se colloquem bandeiras, emblemas ou estandartes sobre os catafalcos e que si tal consentisse estaria sujeito a uma reprehensão do seu superior hierarchico, ecclesiastico. Disse tambem o vigario que de facto lembrou ser a existencia do lemma Ordem e Progresso mais um motivo para a denegação, e que a commissão se conformou com esta resolução, tendo até suggerida a idéa de ser coberto o lemma da bandeira, ao que elle fez vêr que mesmo assim ficaria a bandeira, o que constituiria uma infracção á lei ecclesiastica.

Disse que o seu procedimento foi inteiramente egual ao do monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, por occasião das exequias aos naufragos do «Aquidabam». Declara que se tivesse encontrado a bandeira já sobre o catafalco não a faria retirar, mas procuraria pelos meios suassorios fazer com que os proprios aspirantes a removessem.

No caso, porém, de não ser attendido, elle a deixaria ficar; reside ha 23 annos no Brasil, onde se ordenou, nunca lhe tendo passado pela idéa o menor ultraje ou desacato á bandeira nacional, appella tambem para o testemunho dos proprios aspirantes, que podem confirmar a verdade de suas declarações.

Na Camara dos Deputados falaram a respeito o sr. Barbosa Lima e os srs. Irineu Machado e o «leader» Cassiano do Nascimento, cujos discursos não publicamos, por absoluta falta de espaço.

Os srs. Motta & Prado, pharmaceuticos, vão abrir uma pharmacia filial, na Cavalhada Velha, proxima ao Mercado.

Capella da Luz

Vão, brevemente, ser atacadas as obras do novo throno da capella de N. S. da Luz, desta cidade.

Como já dissemos em posterior edição, é necessario que os catholicos e, principalmente, os devotos de N. S. da Luz, saiam ao encontro dos que tomaram sobre si a tarefa de construir o novo throno.

A egreja da Luz é um attestado vivo do fervor religioso de Thereza de Jesus, e uma das poucas reliquias do tempo do Tejuco.

Auxiliemos todos com o ceitil que pudermos, para o embellezamento do antigo e historico templo.

Do espectaculo equestre realisado nesta cidade, em beneficio dessa capella, conseguiu-se arrecadar, para as obras do novo throno, a quantia de 558000.

Nosso Boletim

Terminando-se, com o proximo numero de setembro, o 2º anno de publicação do nosso «Boletim», rogamos aos dignos assignantes em atrazo, o obsequio de remetterem-nos a importancia de suas assignaturas, bem como a renovação das mesmas.

Sendo esta empresa mantida exclusivamente com o rendimento das assignaturas sem onus algum para os cofres da *Pia União*, precisamos do auxilio dos nossos bons assignantes, sem o que não poderemos continuar a publicar o «Boletim» e nem tão pouco augmentar o seu formato e torna-lo quinzenal, como é a nossa intenção.

ABSTINENCIA E JEJUM

Embora os fieis gosem da dispensa do jejum e da abstinencia, são obrigados a abstinencia, sem jejum, no dia 14 do corrente, vespera da Assumpção de Nossa Senhora.

Festa das Mercês

No intuito de applicar parte das joias dos juizes deste anno, no concerto do templo, que carece de serios reparos, a Mesa Administrativa da Irmandade de N. S. das Mercês resolveu, no que muito a louvamos, resumir em vespera e dia a festa de sua excelsa padroeira, que se celebra solemnemente no dia 15 do corrente.

Os devotos, porém, promoveram uma subscripção popular, para realisarem as novenas, que devem começar hoje.

Começaram no dia 1º, para todo o Estado, as ferias do fôro, que se prolongarão até o dia 31 do corrente mez. Os cartorios, porém, continuarão abertos todos os dias uteis para os actos dos tabelliães de notas, podendo-se lavrar escripturas, passar procurações, etc.

CONGRESSO CATHOLICO

Encerrou-se no dia 2 do corrente, no Rio de Janeiro, o Segundo Congresso Catholico, seguindo-se solemne «Te-Deum na egreja-matriz da Candelaria, com a assistencia de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde e de todos os congressistas, falando por essa occasião o exmo. monsr. Cupertino de Lacerda, presidente do Senado da Bahia, que discorreu brilhantemente sobre o Pontificado de Pio X.

Fizeram parte do Congresso 23 medicos, 38 advogados, 9 capitalistas, 9 industriaes, 14 militares, 4 generaes, 14 jornalistas 19 titulares, 51 padres, 10 deputados federaes, 3 ministros do Supremo Tribunal Federal, 19 engenheiros, 15 funccionarios publicos e particulares, 3 senadores federaes, 33 guarda-livros, 4 pharmaceuticos, 9 professores e 4 correctores. Total—281 congressistas catholicos.

Copiosos fructos advirão por certo dessa respeitavel assembléa, em prol da Egreja e da Patria.

Esteve na cidade, o revd. padre Luiz Transfiguração, nosso distincto amigo, muito digno e estimado vigario da freguezia do E. Santo de Dattas.

Com destino a Bello Horizonte partiu desta cidade, em dias do mez passado, o nosso prestimoso amigo e illustrado collaborador, revd. padre José Pedro Lessa, a quem desejamos feliz viagem e breve regresso.

O exm. sr. dr. José Ferreira da Paixão Filho, integro Juiz de Direito interino desta comarca, visitando, no dia 14 de julho ultimo, o *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio*, deixou escriptas no livro dos visitantes, as seguintes linhas: «A *Pia União do Pão de Santo Antonio* é uma instituição que faz jus a benemerencia do povo diamantinense e dos altos poderes do Estado, pelos relevantes serviços que ha prestado á causa dos infelizes.

Diamantina, 14 de julho de 1908.

—José Ferreira da Paixão Filho, Juiz de Direito interino.»

FALLECIMENTOS

Em Lençóes do Rio Verde, falleceu no dia 6 do mez de julho proximo findo, o venerando ancião coronel Antonio Antunes de Sousa, pae do revd. sr. conego Lucio Antunes de Sousa, nosso illustrado collega d' *A Estrella Polar* e muito digno Secretario Geral do Bispado.

O finado, que contava 85 annos de edade, era exemplar pae de familia e muitissimo estimado pelas excellentes qualidades de seu caracter e nobilissimo coração.

No dia 25 falleceu no *Recolhimento dos Pobres*, tendo antes recebido com devoção os Sacramentos da Egreja, a asylada Luzia Candida de Jesus, natural desta cidade, céga, com 58 annos de edade, solteira.

O seu enterro realisou-se no dia seguinte, sahindo o feretro do *Recolhimento* para o cemiterio das Mercês.

—No dia 31, 7.º do seu passamento, o revd. vigario conego Antonio de Sousa Neves celebrou missa em suffragio da alma da finada.

No dia 2 do corrente, deu-se o fallecimento do sr. João Sabino Bacellar, que foi um dos socios fundadores da *P. U. do Pão de Santo Antonio*, tendo feito parte da directoria como procurador.

O finado, cuja morte foi muito sentida, occupou durante muitos annos o cargo de sacristão da Sé e ultimamente servia egual cargo na egreja das Mercês, onde foi sepultado.

A *Pia União* fez-se representar no enterro, pelo seu presidente e nosso director, José A. Neves, e pelos socios João Hermogenes da Costa, José Joaquim da Conceição e Salviano da Cunha Pereira.

Pie Jesu Domine, dona ei requiem.

Fundou-se em Bello Horizonte uma nova aggremiação que se denomina «Centro Diamantinense», a qual poderá prestar inestimaveis serviços á colonia diamantinense, que não é pequena, naquella capital.

Congratulando-nos com os caros patricios que a fundaram, fazemos sinceros votos pela sua crescente prosperidade.

Por estes dias, regressará de S. Antonio da Columna, onde foi em visita aos seus dignos parentes ali residentes, o nosso estimado amigo e apreciado collaborador, revd. padre Antonio dos Santos Torres.

Conto infantil

Bello exemplo de uma Menina

Carolina era uma gentil criança, filha de um funccionario publico.

Apesar da má vontade do pae, cujos sentimentos religiosos de ha muito haviam refriado, teve, pela falta de outros meios de instrucção e por influencia da mãe, de entrar n'um collegio dirigido por religiosas. Ahi recebeu completa educação e bebeu a mais solida piedade, de sorte que em breve se tornou o modelo e edificação das suas companheiras.

Mal tinha completado dezoito primaveras, quando teve a desdita de perder a bondosa mãe e viu-se forçada a deixar o collegio para ir cuidar da casa paterna. Só Deus sabe quanto este sacrificio lhe custou. Mas, acima de tudo está o dever; e Carolina, que o comprehendia muito bem, não resestiu ás ordens do pae.

A despedida foi muito sentida por todas as religiosas e companheiras, porque todas lhe queriam muito. Por sua parte, Carolina derramou abundantes lagrimas ao separar-se para sempre d'aquelle logar onde se deslizaram tranquillos os mais felizes annos da sua vida. Abraçou ternamente a suas amigas e sahiu, levando no coração a dôr mais pungente.

Quando se apresentou em casa, foi recebida pelo seu pae com a mais fria indifferença, o que foi augmentar o seu soffrimento, por vêr assim quão duro e descrente elle estava.

A' noite a donzella foi ajoelhar-se deante d'um pequeno oratorio da Virgem, que levara comsigo, para rezar as costumadas orações. Mas o pae, ao vel-a, reprehendeu-a asperamente, dizendo-lhe que não queria em sua casa beatas.

—Meu pae, respondeu ella: estou orando por si, pedindo a Nosso Senhor que o cubra de bençãos.

Tal resposta, porém, enfureceu o desapiedado pae, que, entre rudes blasphemias, lhe prohibiu que tornasse a resar.

A filha guardou silencio, e orou no intimo do seu peito.

Passaram-se os dias subsequentes d'esta maneira.

No entretanto, Carolina ia desenvolvendo no governo domestico uma actividade e prudencia admiraveis, recebendo com mansidão columbina as palavras duras do pae, rodeando-o de carinhos e prodigalizando-lhe todos os cuidados.

E o pae felicitava-se, por ter curado sua filha do que elle chamava superstições.

Estando certo dia a fallar com outros amigos, tão impios como elle, tiveram uma calorosa disputa, em que um d'elles lhe disse ironicamente que cuidasse menos dos outros e vigiasse mais pelo que se passava em sua casa.

Estas palavras magoaram o pae de Carolina, que, no fundo, tinha amôr a sua filha.

—Acaso quer referir-se á minha filha? perguntou.

—Sim, senhor.

—Que fez pois, minha filha? Que tem a dizer d'ella?

—Sua filha é uma beata.

Esta phrase foi recebida pelo funccionario com uma estrondosa gargalhada.

—Beata, a minha filha? Muito gostaria que m'o provasse!

—Nada mais facil. Amanhã venha commigo á egreja parochial.

No dia seguinte, ás 6 horas da manhã, estavam ambos na egreja mencionada, escondidos por detraz d'uma columna. No momento da communhão viram que uma joven, sahindo d'um recanto do templo, se approximou da Sagrada Mesa com muita devoção: era Carolina.

Imagine-se a impressão que isto causou em seu pae.

Voltou para a casa pensativo e triste.

Deante de sua imaginação ficou impresso aquelle rosto tão puro e angelico que viu approximar-se do altar e d'ahi retirar-se illuminado por resplendor celestial.

A filha não tardou muito, porque não esquecia jámais os deveres domesticos.

—Aonde foste esta manhã? perguntou-lhe o pae.

—Então, meu Pae, está descontente commigo? respondeu affectuosamente a donzella,

Pergunto-te: aonde fôste esta manhã?

—Mas, ó meu Pae, encontrou em casa alguma coisa desordenada?

—Mau!... Queres illudir-me, e não respondes á minha pergunta. Pois eu respondo por ti: hoje estiveste na egreja.

Quando elle pronunciou estas palavras, Carolina estremeceu e pediu a Deus que lhe desse a paciencia necessaria para soffrer tudo, e a mansidão para contentar o pae.

—Tu córas? Então é verdade o que eu digo ou não é? Pois bem, minha querida filha! já sei aonde vaes buscar tanta virtude e generosidade para soffrer as minhas grosseirias e maus tratos. A tua paciencia e mansidão eram para mim um mysterio. Só póde ser divino um sacramento que obra taes prodigios. Quando fôres confessar-te, eu irei comtigo, na esperança de que tambem encontrarei a fortaleza precisa para ser virtuoso.

Do *Boletim Mensal.*

*** O cão, ao vêr um pedaço de pão, menêa a cauda; mas se vir um campo de trigo, despresa-o.

O homem sem religião gosta do pão e pensa com gosto nas messes que o produzem: mas, d'ahi não passa.

O homem religioso gosta do pão, cultiva as searas e pensa em Deus, agradecendo-lhe o que a terra dá.

Quantos homens, porem, indifferentes não andam por ahi a comer o pão de Deus e a tratar de fanaticos, carolas, beatos, etc., aos que olham para o Céo e reconhecem o Doador de todos os bens!

A' imprensa catholica dos estados. Considerando da maior utilidade, para propagação das boas leituras, fazer conhecer os jornaes catholicos que se publicam em todos os Estados da União, julgamos de grande interesse dar no *Almanak da Acção Popular,* annuario illustrado que vamos publicar, a lista mais completa possivel dos *Jornaes, Revistas, Boletins* e quaesquer outras publicações periodicas de orientação catholica.

Nesse intuito pedimos aos proprietarios, editores ou redactores de qualquer d'estas publicações a remessa de um numero specimen ao editor do *Almanak da Acção Popular.*

João Sidrim —Portão da Piedade 41 2º. Andar.

Bahia.

Rogamos á Imprensa Catholica a reproducção deste pedido.

Eleição da mesa administrativa da Veneravel Ordem 3ª. do Carmo, a que se procedeu a 5 de julho de 1908, para servir no anno compromissal de 1908-1909.

Prior—Serafim de Souza Neves.
Sub-Prior—João Victor Fourcaux.
Commissario—Padre José Pedro Lessa (reeleito).
Secretario—Antonio Cicero de Menezes (reeleito).
Thesoureiro—Jacintho Leite de Faria Junior.
Procurador—Augusto José da Motta (reeleito)
Zelador—João Gerundino Duarte.
Vigario do Culto Divino—Major Caetano Lopes de Figueiredo Junior.
Sacristão do Culto Divino—Gabriel Amador dos Santos.
Mestre de Noviços—Virginio de Campos Nelson.
Definidores—Dr. Francisco José de Almeida Brant, Thiers Motta, Francisco Pinheiro Costa, Antonio dos Santos Mourão e Te. Cel. Juscelino da Fonseca Ribeiro.
Priora—D. Juscelina Diamantino de Menezes Prado.
Sub-Priora—D. Maria Margarida de Almeida Leite.
Zeladora—D. Maria Alleluia de Almeida.
Vigaria do Culto Divino—D. Ambrosina Josephina Ursini.
Mestra de Noviças—D. Hilda Corrêa da Matta Machado.

Consistorio da Veneravel Ordem 3ª do Carmo, na cidade Diamantina, aos 5 de agosto de 1908.

O Secretario,
Antonio Cicero de Menezes.

Coupons beneficentes.—Não custa. Recebam e nos remettam sempre os pequeninos *coupons* dos pharmaceuticos Motta & Prado, os quaes parecem sem valor, mas, reunidos, constituem um bom auxilio aos pobres de Santo Antonio e S. Vicente.

Até esta data já importam em 45$800 rs. o numero de *coupons* distribuidos por aquelles senhores e por nós recebidos, em beneficio da *Pia União.*

MOVIMENTO DA PAROCHIA

Durante o mez de Julho ultimo, foi o seguinte o movimento desta freguezia de Santo Antonio da Sé de Diamantina:

Baptisados:—*Thiago*, filho de Santos Vieira da Costa; *João*, filho de Tiburcio Theophilo da Cruz; *José*, filho de Sebastião Alves Pereira; *Maria*, filha de Waldemar Rosck; *João*, filho de Geto Barbosa; *Pedrelina*, filha de Manoel Firmino dos Santos; *Torquato*, filho de Salustiano Rodrigues de Araujo; *José*, filho José Roque da Silva; *Regina*, filha de Laurindo Augusto Pereira da Silva; *José*, filho de Antonio Fernandes de Oliveira; *Gustavo*, filho de Gustavo Dias de Oliveira; *Julieta*, filha de Serafim Gonçalves Lopes; *Geny*, filha do Nestor Vieira da Silva; *Julia*, filha de Joaquim José da Rocha; *Gerardo*, filho de José de Oliveira; *Ignacia*, filha de José Eleuterio.

Casamentos:—Domingos Bonifacio Vaz, com d. Francisca Pinto da Silva; João Servulo de Aguiar, com d. Etelvina Minervina; Leonidas Caldeira Brant, com d. Olga Leite de Faria; Juvenal José Maria, com d. Faustina da Conceição Lessa; Athanasio Gomes de Azevedo, com d. Abrelina Bruno Lopes.

Obitos:—Sepultaram-se nesta cidade:

Nas Mercês:—Dia 4, Antonio Pedro de Almeida; 5, Bibiana Netto Guerra, fallecida no Biribiry; 15, Josepha Duarte, fallecida na *Santa Casa*; 25, Luzia Candida de Jesus, conhecida geralmente por Luzia da mestra Valeria, fallecida no *Recolhimento dos Pobres.*

No Rosario:—Dia 6, Maria Carolina Pinto; 9, Maria Julia da Trindade; 14 Julia Maria de Jesus, filha de Rita Candida Maria, com 7 annos de edade; 31, a innocente Maria, filha de João Felix de Paula.

Em S. Francisco:—Dia 21, Carlos Alves Ferreira Prado; 26, Theophilo José de Moura.

No Amparo:—Dia 17, o innocente Amynthas, filho de Antonio Baptista de Mello Brandão.

Na Luz:—Dia 15, Generosa Pires.

No Cemiterio Civil:—Dia 3, Salvador da Silva, fallecido no *Hospital da Saude.*

Resumo:—Homens—4, mulheres—7; crianças menores de 7 annos—2; adultos—11; total—13.

Donativos

A' P. U. do Pão de Santo Antonio foram feitos os seguintes donativos:

Por intermedio do Conego Manoel Alves, 5$000; Gabriel Amador, 1$000; Antonio Honorio Perpetuo, 2$500; pharmaceutico Redelvim Andrade, 3$000; Joaquim Marques da Fonseca (S. Antonio da Columna), 5$000; Tenente Ernesto Barbosa de Oliveira (Capellinha), 1$400; d. Maria de Paula Gomes, 1$200.

Som.—19$100

O pharmaceutico Redelvim Andrade mandou fazer e já collocou na sua pharmacia uma caixa, para os *coupons* que distribue aos seus freguezes em beneficio dos pobres de Santo Antonio.

EXPEDIENTE DA PIA UNIÃO

Mez de Julho

Expediram-se durante o mez 13 guias, sendo 12 concedendo pensão a familias pobres adoptadas e 1 para dar entrada no *Recolhimento dos Pobres* a uma necessitada sem abrigo.

—Remetteram-se ao Governo do Estado, por intermedio do dr. Nelson de Senna, o Relatorio do anno findo, o mappa do movimento do *Recolhimento dos Pobres* e a copia dos termos de visita do dr. Promotor da Justiça, durante o primeiro semestre do corrente anno, afim de se receber a subvenção relativa ao mesmo semestre.

—Pagaram mensalidades os seguintes socios:

D. Gabriella A. Neves	(2 mezes)	1$000
Serafim A. Neves e Sra.	(64 mezes)	42$000
Conego Lucio Antunes	(4 mezes)	2$000
Coronel Misaél Felicissimo de Aguilar	(30 mezes)	15$000
D. Amelia Rabello	(2 mezes)	1$000
Som.—		61$000

S. ANTONIO DOS POBRES

Recebemos mais as seguintes listas de esmolas para as obras da capellinha do *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio*:

Do revd. padre Luiz Transfiguração (Dattas), 2$000; e do major Antonio Alves Ferreira Dumbá (Ponte do Paraúna), 8$600. Som.—10$600.

Pão de Santo Antonio

Expediente.—Rogamos aos nossos dignos assignantes em atrazo a fineza de remetter-nos a importancia de suas assignaturas. Outrosim, pedimos-lhes a renovação das mesmas, em tempo.

A assignatura annual custa apenas 2$000.

Redacção:—Rua do Carmo.—Diamantina.

ANNUNCIOS

Dr. Antonio Motta

MEDICO — OPERADOR

Cirurgião da Santa Casa de Caridade desta cidade

—::—

CONSULTAS: das 6 ás 9 da manhã em sua residencia á Rua da Quitanda, sendo gratuitamente aos pobres.

Attende aos chamados para fóra da cidade, mediante 20$ por legua contando-se separadamente ida e volta.

Flores Artificiaes—Luiza de Lima Neves, possuindo todos os utensilios e materiaes para o fabrico de flores artificiaes aprompta qualquer encommenda com presteza, perfeição e por preços modicos.

Rua do Dr. Joaquim Felicio. (Antigo Macau) Diamantina—E. de Minas.